

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 3. Povos degenerados

786. Mostra-nos a História que muitos povos, depois de abalos que os revolveram profundamente, recaíram na barbaria. Onde, neste caso, o progresso?

R. “Quando tua casa ameaça ruína, mandas demoli-la e constróis outra mais sólida e mais cômoda”. Mas, enquanto esta não se apronta, há perturbação e confusão na tua morada.

“Compreende mais o seguinte: eras pobres e habitavas um casebre; tornando-te rico, deixaste-o, para habitar um palácio. Então, um pobre diabo, como eras antes, vem tomar o lugar que ocupavas e fica muito contente, porque estava sem ter onde se abrigar. Pois bem! aprende que os Espíritos que, encarnados, constituem o povo degenerado não são os que o constituíam ao tempo do seu esplendor. Os de então, tendo-se adiantado, passaram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros, menos adiantados, tomaram o lugar que ficara vago e que também, a seu turno, terão um dia que deixar.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0786).

Livro 16

Capítulo 786 – Degenerados

0786/ LE

O "Livro dos Espíritos" nos afirma que não há regressão. Assim, naqueles povos a quem chamamos degenerados, a regressão está apenas na forma, e não no Espírito.

Tomemos como exemplo o caso dos dois continentes submergidos, Lemúria e Atlântida: eram duas civilizações altamente intelectualizadas, em relação aos povos de então; quando da súbita invasão das águas, muitos escaparam de diversas maneiras, visto que a catástrofe já era prevista.

Vários sobreviventes alcançaram as Terras do Oriente e outros vieram ter ao continente americano, inclusive onde, bem mais tarde, viria a ser o Brasil e onde se reuniram em tribos. Ainda hoje, a semelhança entre os indígenas sul-americanos e os povos asiáticos e orientais é evidente.

Os Espíritos remanescentes dos continentes desaparecidos, terminando sua programação terrena, regressaram à sua pátria quase todos ao mesmo tempo, usando as asas da verdade, deixando sua herança física para os Espíritos primitivos que viriam a ocupar este continente.

Não houve degeneração física ou espiritual, mas apenas a substituição de Espíritos mais evoluídos por outros mais ou menos primitivos, que vieram ocupar corpos mais aperfeiçoados.

Os que ficaram porque ainda não haviam atingido a conveniente evolução espiritual, ficaram mais tempo e deixaram sinais evidentes da sua estada na Terra. A história nos mostra os seus feitos, obras de pedra mas que mostram certa luz de desenvolvimento intelectual e mesmo moral da sua civilização. A Indochina e o Egito

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

foram herdeiros desses valores inesquecíveis dos povos expatriados dos seus mundos de luz. A eles agradecemos o muito que aprendemos pelas suas heranças valiosas.

Alguns ficaram por amor à Terra e deixaram muitas marcas indeléveis nas pedras, a servir de lições para os homens do futuro. Mesmo assim, alguns ignoram suas heranças.

Vamos anotar o que nos diz Paulo, em Coríntios II, no capítulo três, versículo quinze:

Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

Somente a reencarnação trará luz para todos os entendimentos. Deus fez as leis; o nosso dever é obedecer a elas em todos os seus aspectos.

A nação brasileira não poderia receber, naquela época, Espíritos que desenvolvessem o intelecto nestas terras, porque a sua missão para o futuro já estava delineada para a nova vinda do Cristo, como aconteceu no Oriente. Tudo está certo, dentro dos desígnios de Deus. Sentimos muita alegria, por sentir e saber que nada se faz sem a permissão de Deus, e no caso desta pátria abençoada, até o sol que a aquece tem menos brilho do que aquilo que representa o Evangelho na Pátria do Cruzeiro.

Que Deus nos abençoe a todos, no Brasil e no mundo, fazendo mais visível a esperança, dando o próprio tempo a nos mostrar um futuro de esplendor, que anuncia a tranqüilidade imperturbável das consciências.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 786 – Degenerados.

– questão 0786, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.